



**GABRIELA RAMOS CARDOSO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESSOCIALIZAÇÃO DE  
JOVENS EM CONFLITOS COM A LEI**

Ji-Paraná  
2020

**GABRIELA RAMOS CARDOSO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESSOCIALIZAÇÃO DE  
JOVENS EM CONFLITOS COM A LEI**

Trabalho acadêmico apresentado ao Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná – UniSL – Ji-Paraná, para obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Educação Física, sob orientação do Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná  
2020

C268e

Cardoso, Gabriela Ramos

A Educação Física e suas influências na ressocialização de jovens em conflitos com a lei / Gabriela Ramos Cardoso. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.

13 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso Licenciatura em Educação Física, Ji-Paraná, 2020.

Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria

1. Medidas socioeducativas. 2. Práticas educativas. 3. Educação física escolar. 4. Lazer para o jovem infrator. 5. Fundação CASA. I. Maria, Anderson Leandro. II. A Educação Física e suas influências na ressocialização de jovens em conflitos com a lei. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 796

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário:  
José Fernando S Magalhães - CRB 11/1091

**GABRIELA RAMOS CARDOSO**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS EM CONFLITOS COM A LEI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Anderson Leandro Maria.

Ji-Paraná, 10 de julho de 2020.

Avaliação/Nota: 9,8

BANCA EXAMINADORA



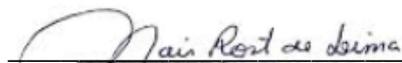
Prof. Esp. Anderson Leandro Maria

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Esp. Joao Batista Viana dos Reis

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná



Prof. Ma Nair Rost de Lima

Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná

# A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NA RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS EM CONFLITOS COM A LEI<sup>1</sup>

GABRIELA RAMOS CARDOSO <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho teve como finalidade analisar as influências que as aulas de educação física podem proporcionar para menores infratores no contexto de privação de liberdade. Estes jovens que cometem atos infracionais, são encaminhados para centros socioeducativos, onde passam por um processo de ressocialização envolvendo várias condutas de caráter pedagógico e educacional. As atividades esportivas e recreativas, também são direitos e deveres dos jovens infratores. Entre os objetivos da pesquisa, destaca-se a relevância destas aulas de educação física e até que ponto o esporte pode influenciar na reeducação destes jovens diante a criminalidade. Foram analisados também os desafios enfrentados pelos profissionais de educação física que atuam no cenário socioeducativo. O estudo foi levantado através de pesquisas bibliográficas já publicadas acerca do tema, que buscou um amplo alcance das informações através dos dados obtidos nos artigos, que auxiliaram na elaboração do presente estudo, trazendo contribuições e conceitos que envolvem o objeto de estudo proposto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medidas socioeducativas, práticas educativas, educação física escolar, lazer para o jovem infrator, fundação CASA.

**ABSTRACT:** This paper aims to analyze the influences of physical education classes on minor offenders within the context of liberty deprivation. The said youths who commit offences are forwarded to socio-educational centers, where they undergo a resocialization process involving several conducts of pedagogical and educational character. The sports driven and recreation activities are rights and duties of the minor offenders. Among the main objectives of the research is the relevance of educational classes to the extent of influencing the reeducation on those youths upon criminality. Challenges faced by the actuant physical education professionals on the socio-educational scenario were also analyzed. The study was established through published bibliographic research regarding the theme, and sought broad information reach by the data obtained from the articles, which assisted in the elaboration of the present work, while conducting contributions and concepts involving the study's objective.

**KEYWORDS:** Socio-educational measures, educational practices, school physical education, minor offender leisure, CASA Foundation.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de graduação em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do professor. Esp. Anderson Leandro Maria E-mail [anderson.maria@saolucas.edu.br](mailto:anderson.maria@saolucas.edu.br)

<sup>2</sup> Gabriela Ramos Cardoso, graduanda em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail [gabbi4317@gmail.com](mailto:gabbi4317@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Atualmente podemos perceber o aumento da criminalidade por parte de crianças e adolescentes, para Silva (2007) o que faz com que os jovens entrem para o “mundo do crime” é a facilidade que eles acreditam em ter para alcançar o que desejam, não sendo necessário muito esforço. E é somente através de atos violentos, que estas crianças e adolescentes garantem seus interesses, pois estas acreditam que este é o único meio possível para suas conquistas pessoais.

São muitos os motivos que levam as crianças e adolescentes a se desviarem de uma vida digna, além das drogas, problemas familiares e instabilidade financeira, são elementos negativos que tem forte influência sobre esses jovens, levando-os ao abandono escolar (NASCIMENTO, 2012).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estes jovens que acabam entrando em conflito com a lei são encaminhados para centros socioeducativos onde são submetidos a internação e outras medidas socioeducativas. No Art 124 são citados os direitos do adolescente privado de liberdade, um dos métodos utilizados para que isso ocorra é a educação que em todos os centros é um direito que deve ser assegurado, assim como, cuidados, profissionalização, esporte e lazer (BRASIL, 2012).

Nem sempre o trabalho realizado com os menores infratores nas instituições é eficaz para introduzi-los novamente na sociedade, ao invés da ressocialização é possível que estes jovens saiam de lá ainda mais experientes na vida infracional. (SOUZA, 2013).

De acordo com o artigo 122 do ECA, a internação é considerada a mais gravosa das medidas, trata-se de uma medida que só deve ser aplicada em casos extremos como, homicídio, estupro, roubo mediante grave ameaça (BRASIL, 2012).

Seguindo a Constituição Federal para o ECA, três princípios devem ser levados em consideração: princípio da brevidade, princípio da excepcionalidade e princípio do respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento (art. 121). Existem outros direitos assegurados por lei, entre eles, “será permitida a realização de atividades externas, a critério da equipe técnica da entidade, salvo expressa determinação judicial em contrário (art. 121, § 1º) e atividades pedagógicas obrigatória (art. 123, parágrafo único) todas estas medidas visam favorecer o desenvolvimento pessoal e

social além de contribuir para que estes jovens repensem em uma nova expectativa de vida durante o período de internação (BRASIL, 2012).

Existe um sistema responsável por observar a situação do menor infrator de maneira mais específica, que é o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). O SINASE possui todos os dados referentes aos adolescentes em conflitos com a lei, e a partir destes dados desenvolve planos de educação que sejam capazes atender suas particularidades para que seja possível introduzi-los novamente na sociedade. (NASCIMENTO, 2012).

As atividades realizadas dentro destes Centros Socioeducativos dependem muito da estrutura, espaço, material disponível e da criatividade do professor responsável. No centro socioeducativo de Cáceres rege suas atividades pelo SINASE, que por sua vez orienta a natureza pedagógica e o desenvolvimento de ações socioeducativas sustentadas nos princípios dos direitos humanos. Sustentadas no SINASE, foram desenvolvidas, no ano de 2015, as seguintes atividades, segundo relatório Anual, da Diretoria do Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres: Atividades esportivas e de lazer: jogos de xadrez; videogame; torneio de futsal (Tiellet et al, 2017).

Segundo Gomes (2013), as atividades de lazer são importantes para o desenvolvimento social do jovem, pois trás contribuições para que ele estabeleça relações sociais, e estas atividades são imprescindíveis, tanto na escola formal quanto nos centros de internação. Através de estudos analisados, foi possível perceber que a Educação Física está cada dia mais em alta nos movimentos esportivos representados nas mídias e cada vez mais presente na vida dos jovens, nas práticas em geral. O lazer proporcionado ao jovem infrator que se encontra internado, seja em seu momento livre ou atividade dirigida, é onde ele por um momento pode esquecer sua condição de aprisionado e passa sentir prazer naquilo que é desenvolvido.

De acordo com Silva (2007) a educação vai além de apenas repassar informações, o papel do professor é mostrar vários caminhos para o aluno, permitindo que ele escolha a melhor forma de se encontrar, se identificando e tomando consciência de si, dos outros e da sociedade que se encontra, e que a partir disso ele possua sua própria visão de mundo, pense em seus valores e no que deseja se tornar, fazendo com que sejam mais responsáveis e se preparem para os obstáculos que serão encontrados no caminho.

Diante deste contexto é importante ressaltar quais são as reais contribuições que as medidas socioeducativas através da Educação Física proporcionam para a

ressocialização desses jovens. Sendo assim o objetivo do presente estudo foi descrever a influência que as aulas de Educação Física podem proporcionar para a ressocialização de crianças e adolescentes e as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na a realização de suas aulas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa desenvolvida apresentou uma abordagem bibliográfica, para Lima et al (2007) quando falamos de pesquisa bibliográfica, devemos lembrar que ela é sempre utilizada na fundamentação teórica do objeto de estudo proposto, dando apoio com elementos que poderão ser posteriormente analisados.

Segundo Caiado et al (2016) essa metodologia é extremamente importante para identificar, avaliar e interpretar estudos procedentes objetivando interpretar um tema específico.

Foram realizadas pesquisas por artigos científicos que atendem aos requisitos da pesquisa no banco de dados eletrônico como Scielo e outras bases como Google acadêmico que também foi recorrido como fonte de consulta. Para este estudo foram utilizadas as palavras chaves como, menor infrator, ressocialização, medidas socioeducativas, esporte na ressocialização, educação para menor infrator, delimitando em materiais publicados entre os anos de 2007 a 2019 sendo encontrado 28 artigos relacionado com o tema do presente trabalho, no entanto somente 17 foram de relevância sendo estes selecionados para a elaboração do mesmo. O material bibliográfico selecionado que correspondeu ao objetivo principal da pesquisa foi organizado para assim compor o estudo. O levantamento de dados teve seu início em agosto de 2019 e decorreu até o mês de junho de 2020, onde foram realizadas pesquisas criteriosas, selecionando matérias que atendiam a proposta deste referente estudo. As leituras para reconhecimento do material bibliográfico tiveram cunho exploratório e seletivo para determinar se os dados selecionados interessam ao estudo de forma clara e bem definida a partir da revisão dos resumos, e aqueles que não corresponderam foram descartados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de educação física junto a crianças e adolescentes em fase de ressocialização apresentam grandes desafios como veremos nos casos relatados a baixo:

A fundação CASA, antiga FEBEM, teve muitas dificuldades para introduzir a educação física como proposta educacional, tendo diversas interferências, porém, após mudanças nas diretrizes da fundação, a educação física mostrou-se flexível e foram feitas adaptações, que se apresentaram efetivas quanto aos resultados com os jovens infratores nas unidades educacionais, alcançando os objetivos disciplinadores. Atualmente a fundação CASA consegue proporcionar eventos esportivos a estes adolescentes, como forma de motivá-los e sempre mantendo o caráter disciplinador dentro da instituição (AMORIN, et al, 2010)

Na Comunidade de Atendimento Socieducativo em Caruaru, foi possível perceber o entendimento dos adolescentes sobre os atos de violência, antes e depois de cometê-los, alguns podendo até serem evitados pelos alunos, pois estes passaram a se questionar se alguns movimentos não seriam ofensivos aos colegas que também estavam jogando, e consultavam o professor se era seguro realizar tais movimentos, para que ninguém se ferisse durante a atividade e esta não acabasse por encerrada. Ou seja a partir das aulas de educação física, o aluno passa a tomar consciência de si e das consequências de atos impensados, e acaba expondo seus sentimentos, e as contribuições dessas aulas se tornam notáveis no processo de ressocialização, porque os valores aprendidos ali são levados adiante (VENTURA, 2019).

Conceição (2010) considera que é importante a participação dos alunos desde o planejamento das aulas de educação física, pois para que uma aula seja melhor aproveitada e seja mais interativa, é essencial que o professor conheça seus alunos, seus gostos, para que realizem atividades direcionadas em suas ações. O professor deve sempre orientar e especificar os objetivos propostos por cada atividade, para que exista uma reflexão sobre quais são suas contribuições, físicas, morais e éticas, e estar sempre alerta com eles, buscando formas de ensinar e aprender, sempre pensando se a didática escolhida tem sido eficiente.

A família é um ponto de apoio importante na recuperação desses jovens, o apoio dos educadores sociais, da sociedade, também são importantes para que eles possam superar essa condição de jovens infratores, a promoção de atividades nos centros

socioeducativos, permite que os jovens expressem suas vontades, seus sonhos para o futuro, seja no lazer ou numa carreira profissional (GOMES, 2013).

O projeto Do Kung Fu para a Vida, é uma proposta de extensão universitária, que traça como meta, inclusão social, adaptação, motivação, e exige que os menores infratores obedçam a normas e regras, mas não deixando de lado a ludicidade, permitindo reflexões acerca de sí, contribuindo para o desenvolvimento social, psicológico e físico. (VIDAL, 2019).

A capoeira também foi evidenciada entre as aulas propostas no centros socioeducativos, embora estes jovens se encontrem em situação de privação de liberdade, neste momento de lazer os jovens podem pensar em algo além da condição de internamento (CONCEIÇÃO, 2012)

O esporte tem apresentado cada vez mais resultados satisfatórios no auxílio da formação social de crianças e adolescentes, pois o esporte exige disciplina e respeito, o que contribui para a socialização do indivíduo. Os jogos cooperativos tem ganhado mais espaço no contexto socioeducativo, pois este carrega em sua essência o desenvolvimento do indivíduo no trabalho coletivo, fazendo que o menor infrator compreenda que não está sozinho, e para obter melhores resultados, é necessário que estabeleça relações sociais para ajudar e ser ajudado. Quando o jovem infrator entende a importância do trabalho em grupo, ele se esforça para que sua parte seja feita para contribuir com sua equipe, e torce para os outros membros envolvidos e não contra, e juntos terão um melhor êxito na atividade, e esse valor pode ser levado para a vida, onde o jovem continuará precisando se esforçar para vencer, não os outros ,mas suas próprias barreiras e conflitos que impedem sua ressocialização (NASCIMENTO, 2012).

Para Ventura (2019) são diversos os benefícios alcançados através da educação física para os jovens em conflitos com a lei, entre eles o autocontrole, a reflexão sobre seus atos, e conseqüentemente o controle do estresse. As aulas possibilitam que o jovem infrator possa se reinventar diante a sociedade, repensando suas condutas, buscando melhorias e valores, que derrubem as chances de se encontrem novamente em situação de privação de liberdade, por atos impensados, para quando estiverem fora dos centros socioeducativos, possam ser mais responsáveis e conseqüentes.

Além de caráter ressocializador, o esporte em sua prática educacional, também é capaz de minimizar as chances e até mesmo prevenir que o jovem se envolva em práticas infracionais que irá os levar direto de encontro com os centros

socioeducativos. O esporte claramente transmite valores capazes de formar bons cidadãos capazes de conviver no modelo de sociedade atual (SOUZA, 2019).

A educação física, no cenário socioeducativo, compõe um conjunto de atividades pedagógicas, que além de direitos, são deveres. Por isso é importante uma boa interação dos jovens com as atividades planejadas, para que seja possível o alcance de bons resultados durante o período de internação. O ambiente socioeducativo, possui suas adversidades para que aulas ocorram seguindo um roteiro perfeito, são diversos os desafios enfrentados pelos profissionais de educação física, que buscam transformar os jovens que ali se encontram (SOUZA et al, 2019).

O papel que a educação física desenvolve nos centros socioeducativos, tem destaque nos documentos que tratam do processo de reinserção de crianças e adolescentes privados de liberdade, é parte fundamental do processo de ressocialização no sistema socioeducativo. A educação física tem potencial de reverter a situação desses jovens, reformulando o senso crítico, e trazendo contribuições para uma nova perspectiva de vida, mas muitas vezes as condições nos centros de internamento não são favoráveis para que estes objetivos sejam alcançados, anulando as chances dos jovens de se reeducarem (MULLER, 2019).

Nos estudos realizados por Correa et al (2018) composto por entrevistas com professores de Educação Física que atuaram na fundação CASA, que relataram um pouco de suas experiências, afirmando que apesar de acreditarem no esporte como ferramenta de transformação social, possuem dificuldade no trato pedagógico. Professor (a) J.H explica “[...] Acredito de fato que o esporte é uma ferramenta de transformação social, mas não consigo aplicar na fundação, pois nosso trabalho depende do apoio de outros setores e isso não ocorre, a falta de disciplina dos alunos colabora para que o trabalho fique emperrado, a falta de cumprimento das atribuições necessárias dos funcionários[...]”. “[...]Além disso, há fatores externos que contribuem para que as atividades esportivas não ocorram, como por exemplo, quando os adolescentes estão sob efeito de drogas (prática ilegal dentro da unidade). Outro fator é que as leis do crime imperam dentro das unidades e eles fazem o que bem entendem. A quadra é um espaço onde eles têm comunicação com pessoas de fora, geralmente com horário marcado para a entrega de entorpecentes. Citei alguns, mas existem outros fatores[...]”. Muitas vezes, também acontece a impossibilidade da aula devido falta de agentes socio educativos (seguranças), ou por conta de os alunos estarem sobre o efeito de entorpecentes etc (CORREA et al, 2018).

Muitas pessoas devem imaginar que seja impossível o lazer para esses jovens, ainda mais trazer contribuições positivas para o processo de ressocialização. Mas muitas vezes isso ocorre porque as chances de recuperação não são dadas, os jovens em privação de liberdade são tratados como criminosos, e nem sempre estes jovens que se encontram as margens da lei, tem de fato o acesso as aulas que seriam de direito e obrigatoriedade (GOMES, 2013).

Os espaços socioeducativos estão sujeitos aos mais diversos imprevistos, que podem facilmente atrasar a rotina das atividades pedagógicas. Existe uma grande dependência da equipe de segurança para que as aulas ocorram, o que interfere no trabalho docente, por isso é necessário que não só os professores mas os outros funcionários envolvidos, cumpram corretamente suas obrigações, para que assim cada minuto da aula seja aproveitado (SOUZA, 2018).

## **CONCLUSÃO**

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que é possível a reinserção do jovem em conflito com a lei na sociedade, embora exista uma grande caminhada pela frente e com inúmeras adversidades.

A Educação Física nestes centros socioeducativos demonstra ter papel fundamental no processo de reciclagem de crianças e adolescentes, pois grande parte das atividades realizadas possuem caráter disciplinador, o que é essencial para a construção de novos ideais, visto que ainda se trata de crianças e adolescentes em formação.

Nas escolas de rede pública é normal professores relatarem dificuldades para ministrar as aulas devido a indisciplina dos alunos. Nos centros de detenção isso não é diferente, existe sim a indisciplina, a revolta do menor infrator pela condição que se encontra, e a falta de colaboração para que ocorram as aulas de educação física, entretanto, essas dificuldades não são impostas apenas pelos internos. Para que as aulas de Educação Física ocorram é necessária a contribuição de outros funcionários, como por exemplo os seguranças, e estes muitas vezes tiram totalmente a autonomia do professor para com seus alunos, tomando atitudes sem consultar a opinião do professor responsável. São alguns fatores como estes que impossibilitam os benefícios que as aulas de Educação Física podem proporcionar, mesmo se tratando de um contexto socioeducativo é possível através dos esportes e brincadeiras,

alcançar alguns valores como, ética, responsabilidade, respeito, empatia, superação, auto controle e senso de justiça.

Devido a diversos imprevistos que ocorrem no cenário socioeducativo, é necessário que o profissional de Educação Física esteja pronto para reinventar suas estratégias de ensino a todo momento, para que consiga alcançar o objetivo proposto aos jovens em conflitos com a lei mesmo com tantas adversidades.

É preciso que sejam feitos mais estudos acerca do tema, a fim de evidenciar as propostas da educação física e sua importância para menores infratores, onde professores de Educação Física empenham seu trabalho em busca da ressocialização desses jovens.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonio Charles Santiago; VIDAL, Rafael Germin. O KUNG FU COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NA RESSOCIALIZAÇÃO DE MENORES INFRATORES. 2019.

GOMES, Elinêis. Relações do lazer na prevenção e trato ao adolescente em situação de risco. 2013.

VENTURA, Andrey Ribeiro; OLIVEIRA, Bárbara Danyelle Santos de; SOUZA, Sonaly Ágata Cabral. Educação Física escolar no processo de ressocialização dos adolescentes do case-Caruaru. 2019.

BRASIL. Medidas Socioeducativas nº 12.594 de 18 de janeiro de 2012. **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

SOUZA, Carolina Maciel et al. Educação física na medida socioeducativa de internação; um estudo sobre práticas educativas e mecanismos de resistência. 2018.

CONCEICAO, Willian Lazaretti da. Aulas de Educação Física com adolescentes em conflitos com a lei.. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 3., 2010, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES), acessível a partir de:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000092010000100028&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092010000100028&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 09 Junho. 2020.

CORREA, Rafael Mactavisch et al. Medidas socioeducativas e educação física: uma análise sobre a proposta pedagógica para jovens infratores. **Lecturas: Educación Física e deportes**, v. 23, n. 241, p. 32-43, 2018.

FREITAS, Alessandro de; AMORIN, Grasielle. Educação Física: uma ferramenta de inclusão para menores infratores. 2010.

DA SILVA, Debóra Dutra . Estudo sobre Programa “**Segundo Tempo**” como estratégia de ressocialização de menores internos do CAJ/DF. 2007.

TIELLET, Maria do Horto Salles; MAGALHÃES; DA SILVA FREITAS; Ildemar. Potencialidades de reinserção social do adolescente infrator através de atividade de esporte e lazer no Centro de Atendimento Socioeducativo de Cáceres/MT. **Revista Cocar**, v.11, n. 21, p. 230-257, 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em 09 de junho de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

CAIADO, Rodrigo et al. Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão SMARTER. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E III INOVARSE–RESPONSABILIDADE SOCIAL E APLICADA**. 2016. p. 1-20

DE SOUZA, Amanda Cristine; DASSI, Maria Angélica Lacerda Marin. VIOLÊNCIA, MENOR INFRATOR E POLÍTICA DE RESSOCIALIZAÇÃO. **ANAIS do VI Fórum Científico FEMA**, p. 50, 2013

MÜLLER, Karine de Almeida. "O meu pouco, é muito aqui"! A educação física escolar na socioeducação. 2019.

SOUZA, Carolina Maciel; ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação Física e medida socioeducativa de internação: dilemas do cotidiano. **Imagens da Educação**, v. 9, n. 1, p. 93-109, 2019.

SOUZA, Carolina Maciel. EDUCANDO O CORPO DESVALIDADO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA HISTÓRIA DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE DE CRIANÇAS E JOVENS BRASILEIROS. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. 25057, 2019.

CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da et al. Lazer e adolescentes em privação de liberdade: um diálogo possível?. 2012.

NASCIMENTO, Luís Eduardo Oliveira do. A busca pela ressocialização de menores infratores através dos jogos cooperativos. 2012.